



### Nota à Comunidade

As universidades e institutos federais sofreram nesta sexta-feira, 27 de maio, um severo golpe com mais um bloqueio orçamentário. A divulgação do corte de 14,5% do orçamento das instituições federais de ensino superior foi recebida com estarecimento por dirigentes e comunidades acadêmicas. Na UFMG, o orçamento previsto para o ano de 2022 já era inadequado, sendo 7,43% menor do que o de 2020 e semelhante ao executado no ano de 2008. O contingenciamento anunciado, aplicado sobre as verbas de uso discricionário da instituição, corresponde a uma redução de R\$ 32 milhões, que, se mantido, comprometerá o funcionamento e a manutenção da universidade, com forte impacto nas ações de ensino, pesquisa e extensão, além da assistência estudantil, inviabilizando o apoio a estudantes mais necessitados.

Os sucessivos cortes procedidos pelo Governo Federal ao longo dos anos vão na contramão de um projeto de país que investe nas universidades como agentes de desenvolvimento social e aliadas de primeira hora no enfrentamento de calamidades, catástrofes, emergências sociais e na permanente busca por melhoria das condições de vida de nossa população. O protagonismo das universidades federais brasileiras durante a pandemia de covid-19, com destaque para a nossa UFMG, é uma das muitas evidências de que o investimento em educação e ciência é fundamental para a implementação de políticas públicas, com respeito e preservação à vida, assim como para que soluções científicas estejam rapidamente disponíveis para a melhoria de vida, para a produção de riquezas e para o bem estar da população.

O bloqueio de R\$ 3,23 bilhões do orçamento do Ministério da Educação é alarmante e gera impactos que ultrapassam, em muito, o âmbito das universidades. Esses cortes reduzem a atuação das universidades como agentes mitigadores do aumento das condições de vulnerabilidade de nossa população, que tem sido fortemente afetada com a pandemia da covid-19 e com a crise econômica. Ao contingenciamento nos orçamentos das universidades soma-se ainda o bloqueio, realizado na semana passada, de cerca de R\$3 bilhões das verbas destinadas à ciência, tecnologia e inovação, incluindo recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que são garantidos por lei. Esses bloqueios orçamentários afetam toda a cadeia na qual se desenvolvem as áreas da ciência, da educação e da tecnologia em nosso país, comprometendo também, de forma incisiva, entidades essenciais para a produção de conhecimento, como a Capes e o CNPq. Cortes desta natureza configuram-se como um modo de cerceamento do direito constitucional da sociedade brasileira ao acesso à educação pública e de qualidade, base para o exercício pleno da cidadania e para a vivência democrática.

Estamos ativamente mobilizados na reversão dessa medida inaceitável de forma a garantir que a UFMG possa continuar cumprindo sua imprescindível missão. Sabemos que é o que a sociedade espera de uma universidade compromissada com seu estado e seu país. A UFMG segue em luta pela garantia de investimento sustentado para a educação, a ciência e a tecnologia como política de Estado, visando o fortalecimento de nossas universidades públicas, comprovadamente de qualidade e relevância para nosso povo e nossa sociedade.

Belo Horizonte, 30 de maio de 2022.

Sandra Regina Goulart Almeida  
Reitora

Alessandro Fernandes Moreira  
Vice-Reitor